

Ata da 6ª Reunião do Conselho Municipal de Política Cultural

Aos 15 dias de março de 2016, às 17h, no Teatro Gregório de Mattos, equipamento administrado pela Fundação Gregório de Mattos - FGM, realizou-se a sexta reunião do Conselho Municipal de Política Cultural - CMPC, cuja pauta continha os seguintes itens: 1) Informes: Explicação da Frente Pan Africana de Hip Hop; 2) Posse dos Suplentes; 3) Apresentação da Política Cultural do Município em 2016; 4) Apresentação da plataforma do Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais (SMIIC) / Plano Municipal de Cultura; 5) Aprovação das atas das reuniões anteriores; 6) Construção das comissões temáticas permanentes e 7) O que ocorrer. Estiveram presentes os Conselheiros/as Adriana Campelo Santana (SEDES); Edvaldo de Jesus Barreto / EdBala (Cabula/T. Neves – Pau da Lima); Érico Pina Mendonça Júnior (SECULT); Eucimar Freitas de Oliveira (Liberdade/São Caetano–Centro/Brotas); Fernando Ferreira de Carvalho (FGM); Joelice Ramos Braga (SMED); José Augusto Saraiva Peixoto (SECIS); José Hernani Santos / Zezé Olukemi (Artes Visuais); Paulo Hermida Gonzalez (Casa Civil); Rodrigo Cavalcanti (SALTUR); Soiane Gomes Paula (Dança); Joel Luís da Silva Barbosa (UFBA); Jadson Santos do Nascimento (Valéria – Cajazeiras); Kilson Santana de Melo (Música) e os servidores da FGM Gildete Nascimento Ferreira, Plutarco Drummond de Magalhães Neto, Eric Castro, Viviane Ramos e Rebeca Caldas. Inicialmente, foi realizado o informe com a Frente Pan Africana de Hip Hop, que atua em São Caetano, Nordeste de Amaralina, Pirajá, Cajazeiras e Coutos e tem conexões com outros estados e países. Eles sugeriram que seja criado um fórum de discussão de hip hop dentro do Conselho e ressaltaram a importância da manifestação cultural nas comunidades e na vida das minorias, e sua contribuição como ferramenta de arte e educação da juventude. O Presidente Freitas informou que o grupo lhe entregou um documento com diversas demandas, que devem ser melhor analisadas pela comissão temática de Cultura Popular e Identitária, depois de formada, bem como pela de Formação Cultural, que pode trabalhar com a interlocução entre arte e educação possibilitada pelo hip hop. EdBala ressaltou que a cidade possui muitos artistas que necessitam de espaços, bem como desenvolver um posicionamento de empreendedorismo, com o objetivo de se institucionalizar e atuar de forma mais profissionalizada. Fernando chamou atenção para as escolas que são espaços construídos nas comunidades, com os fins de semana livres, e que podem ser utilizadas pelos grupos, com uma ocupação sistemática. Silvio Humberto, que é Presidente da Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Lazer da Câmara Municipal de Salvador, sugeriu que a FGM crie de um edital voltado apenas para o hip hop e destacou a importância da manifestação para transformar a experiência escolar dos estudantes. Joelice ressaltou as ações de valorização da arte dentro do ambiente escolar desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Educação

(SMED), com o objetivo de otimizar a relação entre os estudantes e a escola. Em seguida, foi realizado o rito de posse dos Conselheiros Suplentes do CMPC. Gildete alertou que os suplentes referentes ao poder público não poderiam ser empossados no dia, porque ainda seria publicado ato de nomeação do Prefeito no Diário Oficial do Município (DOM). Freitas acrescentou que ali seria um ato simbólico. Estiveram presentes os suplentes Carla Gentil Espinheira (SEDES), Daniela Fernanda da Hora (SMED), Sílvia Maria Russo (FGM), Silvio Humberto (CMS), Júlio Cesar Maciel (Audiovisual), Sandra de Cássia Silva dos Anjos (Culturas Identitárias e Inclusivas), Emanuel Oliveira Costa (Dança) e Ivam da Silva Almeida (Música). Além dos suplentes, foi empossada a titular Marisa Santiago, que vai substituir Maria Luiza Passos dos Santos, representante da Superintendência de Políticas para as Mulheres (SPM), que precisou sair do Conselho. O Presidente Freitas destacou a importância dos suplentes, a relevância de estarem a par das ações do CMPC, bem como o seu poder de voto diante da ausência dos titulares, previamente informada ao Conselho, de acordo com o Regulamento Interno. Em seguida, o Presidente leu o Ato de Posse dos Conselheiros Suplentes do CMPC. Os conselheiros titulares deram boas-vindas aos conselheiros empossados. Os suplentes agradeceram a oportunidade de participar do Conselho e expressaram sua disposição em contribuir com a cultura do Município. Érico Mendonça deu boas vindas aos conselheiros e pediu desculpas por ter que sair mais cedo por conta de outro compromisso. Freitas falou sobre o Regimento, que está tramitando na SEMGE para publicação. Em seguida deu a palavra para Fernando Guerreiro, que discorreu sobre a Política Cultural desenvolvida pela FGM na gestão atual, a partir de 2013. Entre as suas preocupações, destacou a necessidade de descentralizar as políticas culturais do eixo Pituba-Campo Grande e promover a inclusão e a visibilidade de grupos e expressões culturais dos diversos bairros de Salvador; a institucionalização da cultura e a implantação do Sistema Municipal da Cultura. Ele destacou que é necessário parar de pensar no nível de “varejo” da cultura, para pensar em “atacado”, com a construção do Plano Municipal de Cultura, que deve começar a ser discutido imediatamente pelo Conselho. Depois de desenhado e aprovado, o documento vai direcionar a política cultural do Município, tornando-a independente dos interesses dos gestores e das ações pontuais, que atendem a demandas específicas da sociedade. Fernando acrescentou que as comissões temáticas têm que caminhar com a construção do plano e finalizá-lo ainda este ano para partir para a aprovação. Em seguida, falou sobre os editais de cultura, que recebem algumas críticas, mas, segundo ele, ainda é o processo mais democrático que existe em nível de aprovação de projetos culturais. Destacou a realização de oficinas de elaboração de projetos culturais voltadas aos editais, que possibilitaram o maior acesso de agentes culturais ao processo de seleção, aumentou a qualidade dos projetos inscritos e possibilitou as pessoas a buscarem a institucionalização de suas ações. Além disso, falou que a FGM dispõe de uma equipe que dá suporte à população para inscrição dos projetos.

O presidente da FGM informou também que em sua gestão já foram recuperados 27 monumentos e foi realizado o tombamento do Terreiro Hunkpame Savalu Vodun Zo Kwe, sendo que estão em processo de tombamento a Pedra de Xangô, a Casa de Carlos Marighela, o Cristo Redentor e as dunas de Itapuã. Destacou que, diante do trabalho desenvolvido, a FGM está com necessidade de pessoal. O presidente da FGM informou que está no planejamento para 2016 a continuidade do projeto Boca de Brasa e ressaltou a crise financeira enfrentada pelo Município, sendo que ainda não está certo que os editais serão lançados neste ano. Acrescentou que será retomada a Lei Municipal de Incentivos Fiscais “Viva Cultura”, em que a Prefeitura abre mão de parte dos tributos para investir em cultura, e a tentativa de revitalizar o Arquivo Histórico Municipal de Salvador (AHMS). Destacou também o projeto de trazer ao Espaço Cultural da Barroquinha a comunidade do entorno, atrelado a ações de conscientização de utilização do espaço. Silvio Humberto perguntou qual a política cultural do Município após a política de ocupação dos espaços. Ele expressou que sente falta da política que dialoga com a cultura negra. Fernando falou que a política é inclusiva e que busca fortalecer a diversidade cultural da cidade. Silvio Humberto ressaltou a importância de vincular a cultura com o desenvolvimento econômico da cidade. Citou o PDDU, que ressalta a economia criativa como área estratégica na economia de Salvador e perguntou como se dá essa dimensão na política cultural atual. Fernando falou que está sendo feito o mapeamento que vai dar um panorama geral sobre a cultura da cidade e em seguida serão desenvolvidas as políticas específicas. Ele ressaltou que as ações que estão sendo desenvolvidas já dizem respeito à economia da cultura, como o financiamento de projetos por meio de editais e a isenção de pauta dos espaços culturais do Município, o que estimula o desenvolvimento do setor. Silvio falou que a economia da cultura possibilita desenvolver outras estratégias além dos editais, falta criar uma cultura empresarial e Fernando respondeu que o Viva Cultura caminha nessa direção, em que a administração municipal trabalha junto com as empresas. Zezé Olukemi chamou atenção para a necessidade da sustentabilidade dos grupos, que devem deixar de depender do dinheiro público, visto que as próximas gestões podem dar fim à política de editais. Fernando disse que a sustentabilidade é um aspecto importante pois, além da questão dos recursos, é necessária a organização interna dos grupos culturais. Adriana Campelo destacou que os editais convergem com o posicionamento geral da Prefeitura, a exemplo da legislação da Sedes que contempla, por meio de editais, empreendimentos culturais dentro do viés de sustentabilidade. Assim, ela sugeriu que sejam construídas pontes dentro da administração para atuar nesta área. EdBala falou que a formação dos empreendedores culturais deve habilitá-los a educar o público a valorizar as atividades culturais e a pagar para ter acesso aos espetáculos e ações culturais. O Presidente Freitas assinalou que a transversalidade da cultura é essencial para a atuação da FGM e que ela precisa se transformar em secretaria, ou se manter e ser construída a

Secretaria Municipal de Cultura, e que o CMPC deve se debruçar sobre esse assunto. Devido ao tempo limitado, os conselheiros decidiram adiar a discussão sobre o Mapeamento Cultural, o Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC) e o Plano Municipal de Cultura para a próxima reunião. Fernando sugeriu que as atas sejam inseridas na rede do Conselho para que cada Conselheiro leia individualmente e não seja gasto tempo da reunião ordinária para aprovação dos documentos. Silvio Humberto sugeriu a criação de um fórum de debates sobre a Cultura e Desenvolvimento, pois é importante desenvolver um processo de amadurecimento, de convencimento para que as pessoas possam compreender o caráter estratégico da centralidade da cultura. Em seguida, foi discutida a composição das comissões temáticas permanentes. Na comissão da Economia da Cultura, se disponibilizaram Fernando Guerreiro, Rodrigo Cavalcanti, Adriana Campelo, Zezé Olukemi e EdBala. Os suplentes que manifestaram interesse foram Silvio Humberto e Silvia Russo. Na comissão de Artes, Joel substituiu Zezé Olukemi e o suplente Emanuel se disponibilizou. Na comissão de Culturas Populares e Identitárias, manifestaram interesse os suplentes Julio Cesar, Ivam e Sandra. Surgiram dúvidas quanto à participação dos suplentes nas comissões temáticas permanentes. O Presidente Freitas respondeu que os suplentes poderão contribuir com as comissões, mesmo que seus titulares não façam parte da sua composição. Na comissão de Livro e Leitura, se disponibilizou a titular Marisa Santiago e a suplente Carla Gentil. Na comissão de Formação Cultural, Daniela da Hora manifestou interesse. O Presidente sugeriu que as comissões completas e as que atingiram o número mínimo, que são a de Artes e a de Economia da Cultura, já podem iniciar os trabalhos na sala que está reservada para o CMPC no Teatro Gregório de Mattos, sendo que na próxima reunião devem apresentar ao pleito seus respectivos coordenadores e secretárias. Em seguida Kilson apresentou uma proposta de construção de memorial com um busto em homenagem a Mestre João Pequeno de Pastinha, o João Pereira dos Santos, para ser colocado no Largo de Santo Antônio Além do Carmo, em frente ao Forte de Capoeira, local em que por mais de 30 anos esse personagem da cultura baiana desenvolveu a capoeira Angola. Além disso, pediu que o circuito alternativo do Carnaval no Santo Antônio Além do Carmo seja intitulado Circuito Mestre João Pequeno de Pastinha. Kilson citou o reconhecimento da importância de Mestre João Pequeno pelo ex-presidente Lula, tornando-o Comendador da Cultura do Brasil, e pela Universidade Federal de Uberlândia e Universidade Federal da Bahia, como Doutor Honoris Causa. Em seguida, o Presidente apresentou a logomarca do CMPC contendo as alterações que foram solicitadas na última reunião ordinária pelos conselheiros, sendo que o Manual de Aplicação da Logomarca deve ser enviado por e-mail. O Presidente apresentou também a fan page do CMPC (www.facebook.com/cmpcsaltador). Depois, passou a palavra para o produtor cultural Nenel, integrante do Coletivo “Músicos na Luta”, que vem construindo um diálogo com a Câmara Municipal sobre ações voltadas aos músicos da



cidade, a cadeia produtiva da música e o funcionamento do Conselho Municipal do Carnaval (ConCar). Ele convidou os Conselheiros a participar de uma audiência pública sobre o tema no dia seguinte, na Câmara Municipal. Destacou que o CMPC deve ter uma cadeira no ConCar e sugeriu ao Conselho criar uma agenda com a música reggae. Em seguida Freitas falou sobre o ofício enviado pela Caixa Econômica Federal solicitando a realização do projeto Boca de Brasa em empreendimentos do programa Minha Casa Minha Vida, que já foi recebido por Fernando Guerreiro. Ficou definido que a próxima reunião será realizada no dia 19/4, no Teatro Gregório de Mattos. Sem mais da pauta a ser discutida na reunião, lavrou-se a presente Ata, que será assinada por mim e pelos demais membros presentes do Conselho Municipal de Política Cultural de Salvador, Biênio 2015/2016.

Salvador, 15 de março de 2016.